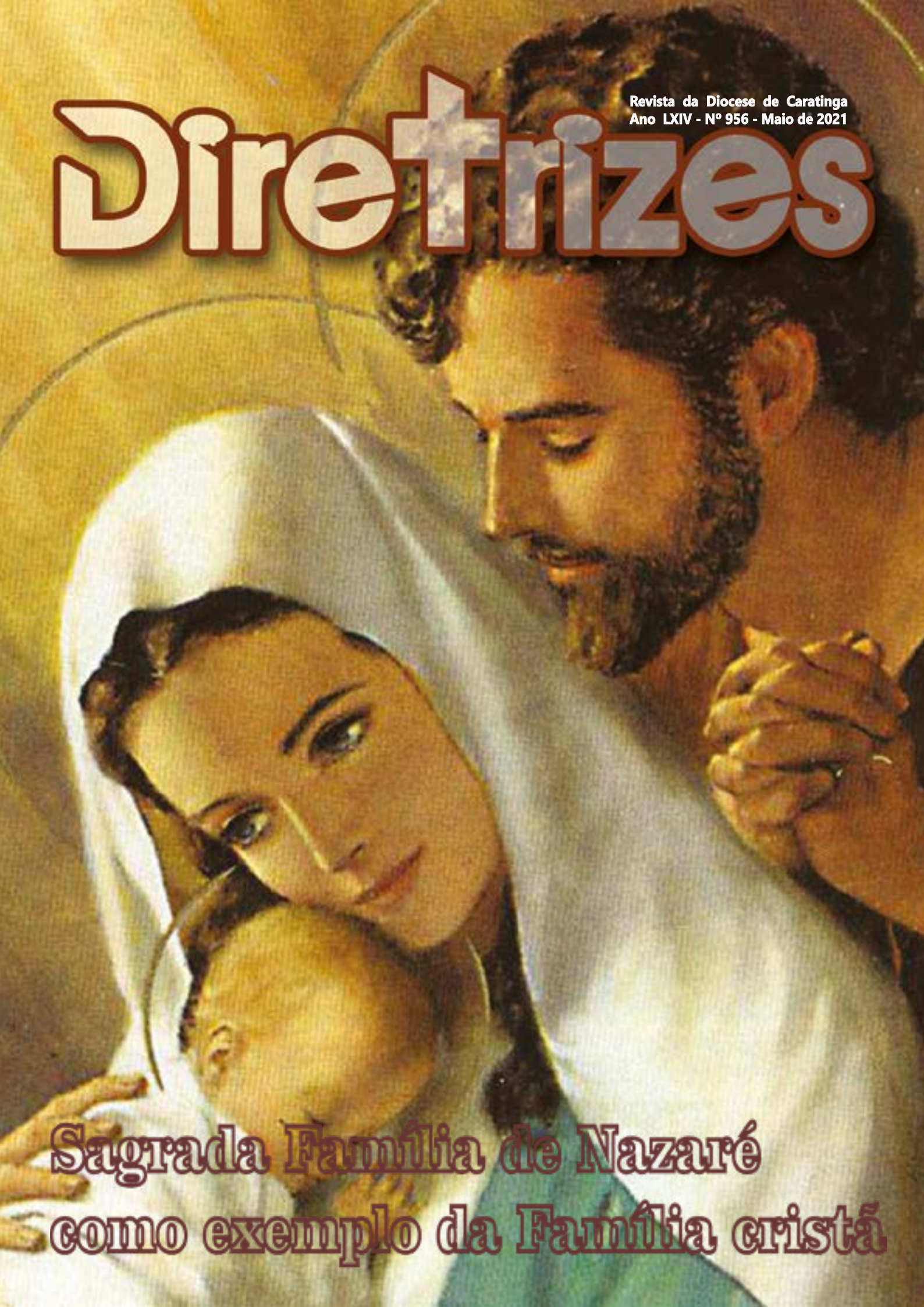
Revista da Diocese de Caratinga
Ano LXIV - Nº 956 - Maio de 2021

Diretrizes



Sagrada Família de Nazaré como exemplo da Família cristã

2 de maio

Santo Atanásio

Segundo os autores Mario Sgarbossa e Luigi Giovanni, no livro "Um santo para cada dia", Atanásio, nascido em Alexandria em 295, é a figura mais dramática e desconcertante da galeria dos Padres da Igreja.

Maior probabilidade pode ser atribuída à "História dos patriarcas de Alexandria": Atanásio, assim relata esta história, seria filho de uma nobre e rica viúva de Alexandria, que, depois de seu filho haver crescido, teria insistido para que contraísse matrimônio, a fim de assumir os bens do pai. Mas como Atanásio não mostrasse para isso a mínima inclinação, sempre de novo ela teria enviado belas jovens ao seu quarto de dormir, para fazê-lo interessar-se pelo casamento e pela vida civil. Mas, quando despertava, Atanásio sempre enxotava as moças. Desesperada, a mãe teria procurado um mago conhecido na cidade, o qual, depois de conversar com Atanásio, teria comunicado à mãe que seus esforços não poderiam obter êxito, porque seu filho se dedicara ao cristianismo, mas que mesmo lá ele haveria de ser um grande homem. Então, para não perder o filho, ela o teria levado ao bispo Alexandre, que os teria batizado a ambos, mãe e filho. Após a morte da mãe, Alexandre teria recebido e educado Atanásio como filho e, mais tarde, o teria ordenado diácono, tomando-o como seu secretário.

Ainda adolescente, foi considerado um dos homens mais inteligentes de Alexandria, entre as celebridades que ali viviam. Na qualidade de assessor especial do Bispo Alexandre, embora fosse apenas diácono, Atanásio participou do Concílio de Nicéia, em 325, e passou para a história da Igreja.

Em todos os registros sobre esse Concílio, que definiu o arianismo como heresia, o nome de Atanásio é o mais citado. O arianismo negava a divindade de Jesus. Considerava-o apenas "uma criatura do Pai" e não parte dele, equivalente a ele. Atanásio foi um dos responsáveis na luta para que a Igreja retomasse o caminho apontado e definido pelos apóstolos. Conta-se que os seus discursos empolgantes, com uma argumentação bíblica brilhante e a lucidez de sua doutrina, foram essenciais na defesa e manutenção da ortodoxia cristã. Apontou, um por um, os erros históricos e dogmáticos dos hereges, conquistando a vitória para a causa católica e, consequentemente, o ódio profundo dos arianos.

Atanásio foi um religioso muito atuante, discípulo e contemporâneo de figuras muito importantes do clero que a Igreja honrou com a veneração nos altares. Quando morreu o bispo Alexandre, tanto o povo quanto o clero apontaram Atanásio como seu sucessor. Seu bispado durou quarenta e seis anos, recheados de perseguição e sofrimento. Apoiados pelo imperador, os arianos espalharam calúnias incríveis. Atanásio sofreu cinco exílios seguidos, intercalados com fugas e com afastamentos por vontade própria, que suportou com paciência e determinação. Foi assim que conheceu santo Antão, de quem escreveu a biografia, contando também como era a vida monástica no deserto, o que atraiu muitos cristãos aos mosteiros eremitas.

Atanásio morreu, com 77 anos, no dia 2 de maio de 373. Logo depois, foi inserido entre os célebres "Padres da Igreja", sendo canonizado e declarado "doutor da Igreja". Sua festa litúrgica é celebrada no dia de sua morte, em todo o mundo cristão.

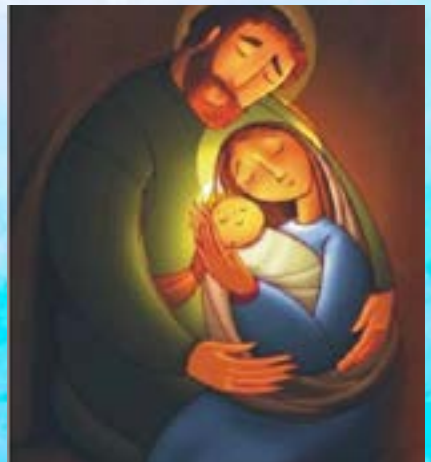
Fonte:franciscanos.org.br

SUMÁRIO

12 Capa

08 Palavra do Pastor

10 Palavra do Papa



16 Direkids

EDITORIAL

Maria, mãe, esposa e mulher

"Mulher virtuosa quem achará? O seu valor muito excede ao de rubis" (Provérbios 31, 10).

Às vezes, me pego pensando: Como foi a vida de Maria. Apesar de ser santa, sua vida não era diferente da nossa. Maria foi uma mulher como nós, santa sim, imaculada, pura, sem pecado, mas que, no seu dia a dia, era como nós; mãe, esposa, companheira, com seus afazeres, cuidando de seu filho, de seu esposo, da casa e ajudando José no que precisasse. Gosto de pensar na Família de Nazaré, José na carpintaria fazendo seus trabalhos, Maria ali ao lado entregando uma ferramenta, um pedaço de madeira, levando um copo de água, um lanche, ajudando seu esposo no que fosse necessário para que não faltasse nada para seu filho. Maria ali na sua casa, varrendo o chão, lavando a louça, a roupa. Preparando o almoço, o jantar, um lanche, fazendo um bolo... Às vezes cansada, mas nunca deixando de cuidar de seus deveres, com amor. Nossa principal vocação, como mulheres, é servir.

Maio é o mês de Maria e também o mês dedicado às mães. Ser mãe é ter um toque do céu em nossa humanidade. Às vezes, passamos muitas noites sem dormir, temos muito trabalho, muita correria para ter um tempinho para estar com nossos filhos, nos cansamos, mas não sentimos a maternidade como um peso e sim, como um sacrifício de amor. Faz parte da nossa vocação dar a vida, doar-nos. Tudo isso é dom de si. Mãe é acolhida, acolhida dos filhos, do marido, dos netos, da família. Temos uma casa para cuidar, para sustentar e, além disso, principalmente, temos a missão de evangelizar dentro de nossos lares.

Maria, mãe, esposa e mulher. Ela era santa, nós estamos buscando a santidade a cada dia. Porém, temos um pouco de Maria: Deus nos dotou de uma fortaleza interior, por isso somos resilientes, aguentamos firmes as mudanças do tempo, porque somos dotadas de sabedoria para segurarmos firmes, juntamente com nossos esposos, os esteios das nossas casas. Nossa força não está nos músculos, nos conceitos de beleza e estéticas, mas sim no nosso interior, pois tudo podemos naquele que nos fortalece. E assim, mesmo com as dores do dia a dia, sorrimos.

Maria, nosso maior exemplo, assumiu o sofrimento de seu Filho, diante da cruz e em pé, firme até o fim. E foi além, levou o seu legado, juntamente com os apóstolos, até o dia de participar da sua ressurreição. Com isso, deixou também para nós o seu legado de mãe, esposa e mulher, nos ensinando a sermos pacientes e confiantes, no amor de seu Filho por nós.

Que Maria Santíssima, nosso maior modelo, continue nos ensinando e nos conduzindo para concluirmos a nossa missão de amor.

Feliz dia das mães! E uma boa leitura a todos!

DIRETOR
Dom Emanuel Messias de Oliveira
Bispo Diocesano de Caratinga

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mons. Raul Motta de Oliveira
Registro de Jornalista: Nº 1788 - MTPS-DR 36090/71

REDATOR
Pe. José Geraldo de Gouveia

COLABORADORES
Alba S. Soares (Editorial/Direkids), Ir. Milena Maria, CMC (Capa), Pe. Ademilson Tadeu Quirino (Liturgia), Dom Paulo Mendes Peixoto (Dom Paulo), Victor Emanuel Machado (Reflexão).

CONSELHO EDITORIAL
Alba da Silva Soares, Bruno Kened Ferreira, Elias Eduardo Barboza, Emanuel Vitor de Souza Paulo, Gicelia Araújo Azevedo Oliveira, Jarbas Antônio Pires Viana, Marcio Antonio da Silva, Victor Emanuel Machado.

EDITORA
Alba da Silva Soares
Registro de Jornalista: MTB Nº 0019146/MG

DIAGRAMADOR
Itamar Batista de Gouveia
Registro de Jornalista Diagramador nº 0020530/MG

ARTE GRÁFICA
Gráfica - Editora Dom Carloto Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Livraria Dom Carloto
Praça Cesário Alvim 156, CEP 35300-036
Caratinga, MG
Tel: (33) 3321-2521 / (33) 3321-9558
E-mail: revistadiretrizes@gmail.com
Facebook: rdiretrizes@gmail.com
@revistadiretrizes

" Uma simples mulher existe que, pela imensidão do seu amor, tem um pouco de Deus e, pela constância de sua dedicação, tem um pouco de anjo. "

Feliz Dia dasMães!

Dom Emanuel Messias de Oliveira – Bispo Diocesano de Caratinga

Maria, esposa de José

Estamos no ano de São José, comemorando os 150 anos da sua proclamação como Patrono da Igreja Católica. Assim, seria mais comum escrever um artigo intitulado "José, esposo de Maria" e não "Maria, esposa de José". Mas nosso artigo não vai partir de São José, mas de Maria. Quem vai nos inspirar neste artigo é São Paulo, na carta aos Efésios, que vai nos ensinar quais são os compromissos entre os esposos cristãos. Está em Ef 5, 21-33.

O texto fala da submissão da mulher ao seu marido e, quando fala do marido, insiste que ele deve amar a sua esposa. Para evitarmos a impressão de subserviência da mulher ao marido, como se os dois não tivessem compromissos comuns, lembramos que servir é muito menos exigente do que amar, até porque o modelo do amor é Cristo. Você pode servir sem dar a vida, entretanto não se pode amar, como o Cristo nos amou, sem dar a vida, pois Cristo nos amou até o extremo, derramando seu sangue por nós.

Depois, o texto vai dizer que o marido deve amar sua esposa, como a seu próprio corpo; e nós costumamos cercar nosso corpo de todos os cuidados. No último versículo, lemos: "Em suma, cada um de vós também ame a sua esposa como a si mesmo; e que a esposa tenha respeito pelo marido". Assim, nós podemos concluir que os compromissos são mútuos. Os dois devem se amar ao extremo. Acredito que assim agiu São José com a Virgem Maria e, da mesma forma, agiu Nossa Senhora com São José. Eles se amavam profundamente e viviam, com imenso respeito e reverência um pelo outro; e ambos em perfeita dedicação ao menino Jesus.

Voltando especificamente ao nosso tema, podemos dizer que Maria é a esposa perfeita, pois ela amou José, com o amor que ela gerou Jesus.

Em toda família, Jesus deve estar presente, pois Ele é o amor com que os esposos se amam. Na família de Nazaré, Jesus está presente, não apenas misticamente, mas também fisicamente. Não podemos imaginar uma esposa mais dedicada, enchendo seu esposo do seu encanto, de atenção, de cuidados, de afeto e de carinho.

É lógico que devemos descartar uma intimidade carnal entre Maria e José, pois ambos foram castíssimos. A Igreja ensina que Maria foi virgem antes do parto, no parto e depois do parto. O ato sexual não é a essência do matrimônio. A essência é o amor. E Maria, mãe do verdadeiro Amor, dedicou-se totalmente ao seu esposo, como esposa responsável e cuidadosa, não deixando faltar nada de que José precisasse, como cuidado pelas obrigações domésticas, como casa arrumadinha, alimentação, vestuário. Maria viveu com muito zelo pelo seu esposo, cultivando as virtudes do companheirismo, da assistência, da dedicação, do carinho, da ternura e de muito amor.

A gente pode dizer que Nossa Senhora era perfeitamente obediente e submissa a seu esposo (era a condição da mulher naquele tempo), mas de uma obediência madura e responsável, sem resquício algum de servilismo. Podemos igualmente dizer que José era obediente e servidor de Maria. De modo nenhum podemos imaginar opressão, na Sagrada Família. A harmonia, a oração e a paz deveriam ser as notas principais na Sagrada Família. A vida da Virgem Maria e São José deve ter sido um encanto, dificilmente imaginável.

Termino com uma exclamação: Com que ternura e carinho, Maria deveria ter desempenhado suas atividades domésticas, em favor de seu esposo José e do menino Jesus, como lavar suas roupas, arrumar a casa, buscar água na fonte e preparar as refeições!

Maria é modelo e exemplo de esposa!

Papa Francisco, Angelus - Praça São Pedro - Vaticano. Domingo, 22 de dezembro de 2013.

José, o esposo de Maria

Queridos irmãos e irmãs.

O Evangelho de hoje nos conta os fatos que precederam o nascimento de Jesus e o evangelista Mateus os apresenta do ponto de vista de São José, o prometido esposo da Virgem Maria.

José e Maria viviam em Nazaré; ainda não moravam juntos, porque o casamento ainda não havia sido realizado. Naquele meio tempo, Maria, depois de ter acolhido o anúncio do Anjo, torna-se grávida por ação do Espírito Santo. Quando José percebe este fato, fica perturbado. O Evangelho não explica quais foram os seus pensamentos, mas nos diz o essencial: ele procura fazer a vontade de Deus e está pronto para a renúncia mais radical. Em vez de defender-se e de fazer valer os próprios direitos, José escolhe uma solução que para ele representa um enorme sacrifício: "José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria, em segredo" (1, 19).

Esta breve frase resume um verdadeiro e próprio drama interior, se pensamos no amor que José tinha por Maria! Mas mesmo em tal circunstância, José pretende fazer a vontade de Deus e decide, seguramente com grande dor, abandonar Maria em segredo. É preciso meditar sobre estas palavras para entender qual foi a prova que José teve que suportar, nos dias que precederam o nascimento de Jesus. Uma prova similar ao sacrifício de Abraão, quando Deus lhe pede o filho Isaac (cfr Gen 22): renunciar à coisa mais preciosa, à pessoa mais amada.

Mas, como no caso de Abraão, o Senhor intervém: encontrou a fé que procurava e abre um caminho diferente, um caminho de amor e de felicidade: "José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo" (Mt 1,20).

Este Evangelho nos mostra toda a grandeza da alma de São José. Ele estava seguindo um bom projeto de vida, mas Deus reservava para ele um outro projeto, uma missão maior. José era um homem que dava sempre ouvido à voz de Deus, profundamente sensível à sua secreta vontade, um homem atento às mensagens que lhe chegavam do fundo do coração e do alto. Não teimou em perseguir aquele seu projeto de vida, mas esteve pronto para se colocar à disposição da novidade que, de modo perturbante, lhe era apresentada. E assim, era um homem bom. Não odiava e não permitiu

que o rancor lhe envenenasse a alma. Mas quantas vezes o ódio, a antipatia, o rancor nos envenenam a alma! E isto faz mal. Não permitam isso nunca: ele é um exemplo disto. E assim, José tornou-se ainda mais livre e grande.

Aceitando-se segundo o projeto do Senhor, José encontra plenamente a si mesmo, além de si. Esta sua liberdade de renunciar àquilo que é seu, à posse de sua própria existência e esta sua plena disponibilidade interior à vontade de Deus nos interpelam e nos mostram o caminho.

Vamos nos dispor a contemplar Maria e José: Maria, a mulher cheia de graça que teve a coragem de confiar totalmente na Palavra de Deus; José, homem fiel e justo que preferiu acreditar no Senhor, em vez de escutar a voz da dúvida e do orgulho humano.

“José era um homem que dava sempre ouvido à voz de Deus, profundamente sensível à sua secreta vontade, um homem atento às mensagens que lhe chegavam do fundo do coração e do alto.”

Ir. Milena Maria - Congregação das Missionárias de Cristo

A Sagrada família de Nazaré como exemplo da família cristã

Deus "amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho Único" (Jo 3, 16). Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus nos enviou o seu Filho, sinal visível e perfeitíssimo do seu grande amor por nós homens. Mas Ele O envia não por meio dos astros ou das estrelas, nem mesmo pela realeza e de modo esplendoroso. O Filho de Deus entra no mundo através de uma família simples e humilde, de coração aberto e generoso ao amor. Esta família é a Sagrada Família de Nazaré que foi preparada para receber o Messias, desde o principio dos tempos.

Maria, uma simples jovenzinha, foi a escolhida dentre tantas outras mulheres para ser a Mãe do Salvador. Não podia acreditar, mas, quando o Anjo do Senhor lhe explica, sem hesitar, Maria obedece. José, humilde carpinteiro, homem justo, diante de uma grande surpresa, também não entende, mas Deus lhe concede a graça de compreender, através de um sonho, que ele seria cooperador no projeto de salvação. José então aceita, obedece e, dentre tantos homens, é o escolhido, recebe uma missão muito especial, ser o pai adotivo de Jesus.

Neste Mês de Maio, Mês dedicado a Maria, Mãe de Jesus, Mãe da Igreja, nossa Mãe, queremos falar um pouco sobre Maria como Esposa de São José, já que estamos no Ano Josefino e também pelo fato de pouco se falar de Maria como sua Esposa. Na maioria das vezes, pensamos ou falamos de Maria como Mãe. Mas, além de Mãe, Maria foi esposa de São José e, juntos, eles formam os suportes da Sagrada Família e a escola, onde se deu a educação e a catequese do Menino Jesus.

Podemos meditar que José encontra em Maria, sua esposa, aquele projeto primeiro e perfeito de realização, o qual Deus desejou encontrar, ao formar Eva de Adão. A Eva, mãe de toda a humanidade segundo a carne, imagem de toda mulher, foi concedido o dom da Maternidade Universal. Foi criada para ser a companheira de Adão, a fim de que este não vivesse na solidão. Deus a abençoou, com o dom da pureza e da fecundidade. Deu-lhe o dom do amor e da ternura feminina, para que gerasse no coração da humanidade a capacidade do cuidado e do afeto. Porém, Eva deixou-se enganar e seduzir pela serpente. A voz maliciosa de Satanás contamina os seus ouvidos e seduz seu coração, permitindo que ela se debruçasse para a vaidade, para o orgulho e o desejo do poder, sobre o conhecimento do bem e do mal. Assim ela desobedece ao seu Senhor e, com ela, leva também à desobediência e à morte Adão e todos os seus filhos. Maria, ao contrário, reconhece sua humilde condição de criatura e, pela obediência, aceita ser a Mãe de Jesus, restaurando tudo aquilo que sua predecessora Eva maculou. Ela é a criatura mais perfeita, e bela do Amor de Deus, que a preparou e a fez Imaculada, sem nenhuma mancha de pecado. Pela sua obediência, se torna a imagem perfeita de toda mulher, pois se permitiu deixar tocar pelo Criador. A ela foi concedido o dom da Pureza e da Maternidade Universal. E nela se encontram todas as admiráveis virtudes. Por isso, ela é a cheia de graça, a mulher agraciada por excelência.

Ao contrário de Eva, Maria é a esposa perfeita, que abraça, fielmente, juntamente com seu esposo José, a missão lhes confiada por Deus. Sendo sua companheira em todos os momentos da vida, seja nos bons momentos ou nos difíceis, o ajuda no exercício de sua missão. É fiel às promessas que professou, no dia de sua união matrimonial. É aquela que não leva o marido à desobediência e à morte, mas aquela que o ajuda e o leva a cumprir a vontade divina, na fidelidade e na obediência.

Com certeza, São José encontrou muitas vezes força, diante das provações e dificuldades, porque tinha em seu lado uma mulher santa, que o encorajava a confiar e acreditar sempre na graça de Deus, quando as forças pareciam se enfraquecer. São José sentiu-se motivado pelo testemunho de vida, de oração, doação e amor da sua esposa e, com certeza, ele se espelhava nesta santa e boa mulher. Ambos aprenderam um com o outro, como amar e servir a Deus, bem como a se amar mutuamente. Deixaram de lado as diferenças que todo casal pode encontrar em seu caminhar, para se unir num só projeto, o amor; e ser como que uma só carne. Maria, como esposa, assume também o seu papel, na formação e no ensinamento da fé e dos costumes a Jesus, não deixa José sozinho diante de toda essa grande responsabilidade, mas coopera com ele.

Maria também revela a guarda do seu coração a José, no sentido de lhe permanecer fiel, e nunca desejar outro homem para si. Hoje, vemos tantos casais chegarem ao fim, por causa de esposas que conhecem outros homens pela internet, no trabalho ou em outros lugares e acabam se apaixonando por eles. Para a mulher casada, só deve existir um homem a quem possa desejar: o seu esposo. Da mesma forma para o marido; não pode existir outra mulher em seus desejos, a não ser a sua esposa. Maria assume a sua missão de Mãe e de esposa, com todo o seu ser. Ela compreende que é desde as pequenas coisas que Deus lhe pede fidelidade, obediência e amor; e dá um autêntico testemunho de abandono a Deus.

Precisamos perceber que, na Sagrada Família, cada um assume o seu papel dentro de casa. José assume seu papel de esposo e pai, bem como aquele que busca o sustento da sua família, pelo esforço e suor do seu trabalho. É responsável e assiste a todas as necessidades da família, diante das exigências de sua missão como chefe de família. Desde o nascimento do Menino Jesus em Belém; na fuga para o Egito; na apresentação do Menino Jesus no Templo; na educação para a leitura da Sagrada Escritura e o oficio de carpinteiro. José recebe a missão de, como esposo de Maria, protegê-la e proteger o Menino Jesus. Também Maria assume a sua missão e a exerce com fidelidade e amor: seu papel de ser esposa, mãe, conselheira, protetora e, certamente como toda mulher da época, assume o cuidado e o zelo por sua casa. Bem como Jesus assume o seu papel de filho, sendo obediente e santificando os deveres da família e do trabalho.

É importante que, dentro de nossas casas, cada um assuma o seu papel, como integrante em uma família. O problema hoje é que, na nossa sociedade, os papéis da família estão invertidos. As diversas propagandas da mídia facilitam esta deturpação do papel de cada um dentro de casa, fazendo com que a família hoje seja desestruturada, sem harmonia nas responsabilidades próprias de cada membro. Tantos são os casos em que os filhos mandam nos pais, estes os quais Deus colocou para os proteger, guiar e ensinar, hoje são reféns dos próprios filhos, de suas rebeldias e caprichos. É urgente a necessidade de recomeçar, isto é, de voltar à origem da vida familiar, redescobrir a sua identidade e sua missão, onde cada um possa assumir e buscar exercer o seu papel, para o crescimento e a harmonia no âmbito familiar: Família, "torna-te aquilo que és" (São João Paulo II).

O filho precisa assumir o seu papel como filho, pela obediência e o respeito que deve aos seus pais. Bem como os pais, cada um assuma o seu papel dentro de casa. O homem, como sendo esposo e pai, a mulher, como sendo esposa e mãe. Esta missão não é ser nem mais e nem menos um do que o outro, mas exercer cada um os seus papéis fun-

damentais no seio familiar. E quando cada um assume seu papel, todos se enriquecem.

José não quis ser ou fazer mais do que Maria, bem como Maria também não desejou isso para si. Ambos perceberam que eles não precisavam competir, mas que juntos deviam dar estrutura à família, assumindo a sua missão e contribuindo no projeto de salvação. Eles não deixaram que as preocupações do dia a dia, no relacionamento e na educação de Jesus, pesassem na união entre eles; ao contrário, unidos buscaram viver o mesmo ideal, que era servir e amar a Deus, superando as dificuldades e os contratempos. Na simplicidade e no amor mútuo, descobriram os verdadeiros valores que devem mover uma família.

Diante de tantos questionamentos, nunca experimentados em detrimento dos verdadeiros valores da família humana, como na moral, nos costumes religiosos e cristãos, a família humana deve ser a casa que foi construída sobre a rocha (Mt 7, 24-27), quando vêm as provações e as dificuldades, mas permanece de pé, pois foi construída sobre o amor de Deus. É o amor de Deus e a Sua graça, que darão ao casal a força da fé e da esperança, nas horas difíceis; a coragem, nos grandes desafios da caminhada conjugal. Sem Deus Pai, a harmonia e o crescimento do casal não acontecem. É Nele que o casal consegue gerar o amor, a renúncia e a abnegação do saber dizer "não" a si mesmo, para dizer "sim" ao outro. Precisamos cuidar da vida das famílias, porque elas "não são um problema, são, sobretudo uma oportunidade", como nos diz o Papa Francisco.

Jesus, Maria e José viveram de forma comprometida e autêntica. Buscaram a Deus acima de tudo. Certamente, em muitos momentos do dia, paravam o que estavam fazendo, a fim de orar juntos e recordar os Mandamentos da Lei de Deus. Hoje, quantas famílias fazem isso? Na verdade, o que ou a quem buscamos como família? A casa de Nazaré se tornou escola do evangelho e um templo de graça. As famílias devem se assemelhar ao exemplo desta Família orante e compartilhar a oração diária, a leitura da Palavra de Deus e a comunhão eucarística, a fim de fazer crescer o amor e tornar-se cada vez mais um templo onde habita o Espírito Santo, ser de fato Igreja Doméstica e jamais deixar que as mudanças sociais, culturais e econômicas, no mundo moderno, as dispensem da missão natural e cristã que receberam, como na pedagogia, na afetividade, nos deveres morais e espirituais, sendo sinais visíveis da misericórdia e da unidade existentes na Santíssima Trindade.

Que este mês de Maio, Mês dedicado a Maria, bem como todo este Ano Josefino, possam ser, para todos os casais cristãos, a busca do amor sincero, fiel e dedicado, existente na Sagrada Família de Nazaré.

Que Deus conceda a todas as famílias do mundo inteiro abundantes graças, através da Sagrada Família. E que esta interceda sempre por todos nós.

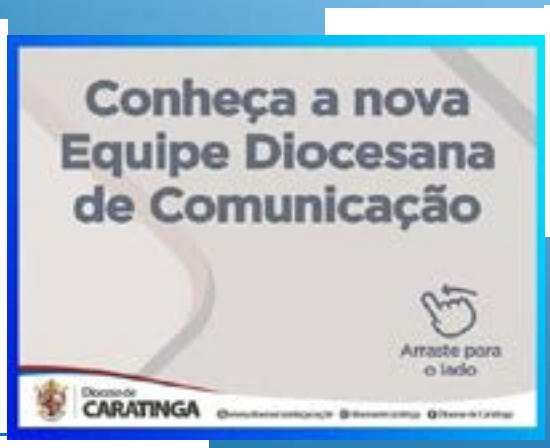
ACONTECEU NA DIOCESE - LINK SITE

Pe. José Paulo Cunha É O Novo Pároco De Entre Folhas

https://www.diocesecaratinga.org.br/pe-jose-paulo-cunha-e-o-novo-paroco-de-entre-folhas/

Pe. José Maria Barros É O Novo Pároco Da Paróquia De Santa Ana – Santana Do Manhuaçu

https://www.diocesecaratinga.org.br/pe-jose-maria-barros-e-o-novo-paroco-da-paroquia-de-santa-ana-santana-do-manhuacu/



Conheça A Nova Equipe De Comunicação Da Diocese.

https://www.diocesecaratinga.org.br/conheca-a-nova-equipe-de-comunicacao-da-diocese/

Nota De Falecimento pela páscoa definitiva da Ir. Maria Eugênia, MNSG (Ir. Maria da Paz)

https://www.diocesecaratinga.org.br/nota-de-falecimento-4/

Missa Do Crisma É Celebrada De Forma Restrita Por Dom Emanuel Messias Em Caratinga.

https://www.diocesecaratinga.org.br/missa-do-crisma-e-celebrada-de-forma-restrita-por-dom-emanuel-messias-em-caratinga/

Veja mais notícias no site:

www.diocesecaratinga.org.br

O Jovem Bergoglio "Adorador Noturno"

Qual de nós, filhos desta Terra das Palmeiras, católicos, não teve na família um pai, filho ou tio, que todas as quintas-feiras, que antecediam as primeiras sextas-feiras do mês, se arrumavam, às vezes saiam de longe, a pé, para chegarem a tempo ao nosso Santuário de Adoração Perpétua, para participarem da adoração noturna? Hoje, mesmo com a pandemia, a Adoração Noturna ainda acontece, de forma virtual. Às 20h, inicia-se com a adoração dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, logo após a recitação do Terço dos Homens, em seguida, a adoração das Mulheres e, às 22h30min, inicia-se a adoração conduzida por um dos religiosos. Às 23h30min, acontece a Celebração Eucarística, sempre nas quintas-feiras, que antecediam as primeiras sextas-feiras do mês.

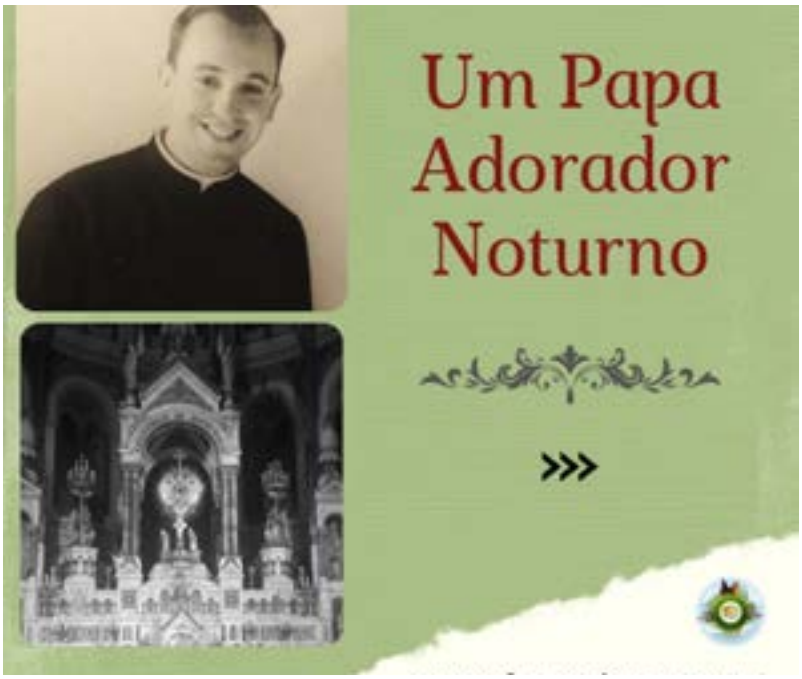
No dia 8 de abril, o site do Vaticans News publicou que o Nosso Papa Francisco, assim como vários de nós caratinguenses, também já foi um desses adoradores noturnos. Segue a reportagem na em sua integra:

Em uma carta, em espanhol, enviada ao semanário católico "Alfa y Omega", o Papa recorda a experiência das noites passadas em oração, partilhada com seu irmão, nos anos 50, na Basílica do Santíssimo Sacramento, em Buenos Aires.

"Fiquei emocionado": assim escreveu o Papa Francisco, após receber uma fotocópia de um registro mantido no arquivo da Basílica do Santíssimo Sacramento, em Buenos Aires, no qual foram anotados os nomes dos "adoradores noturnos", ou seja, pessoas que à noite, a partir das 21 horas, revezavam-se para rezar diante da Eucaristia, uma prática em uso na Basílica desde 1917. Entre os nomes que se destacam estão os de Jorge Mario Bergoglio e seu irmão Oscar, que entre 1954 e 1955 compartilharam esta experiência marcada por uma figura fundamental, a do padre José Aristi, religioso sacramentino, provincial de sua Congregação, que passou inúmeras horas de sua vida no confessionário. Uma figura de misericórdia, amada e central na vida do homem que viria a ser Papa.

Sábados de oração

"Venite adoremus" é a frase que Francisco recorda com "emoção". Os vários adoradores a usavam para acordar a pessoa que tinha seu turno depois deles. De sua casa em Flores, nos arredores de

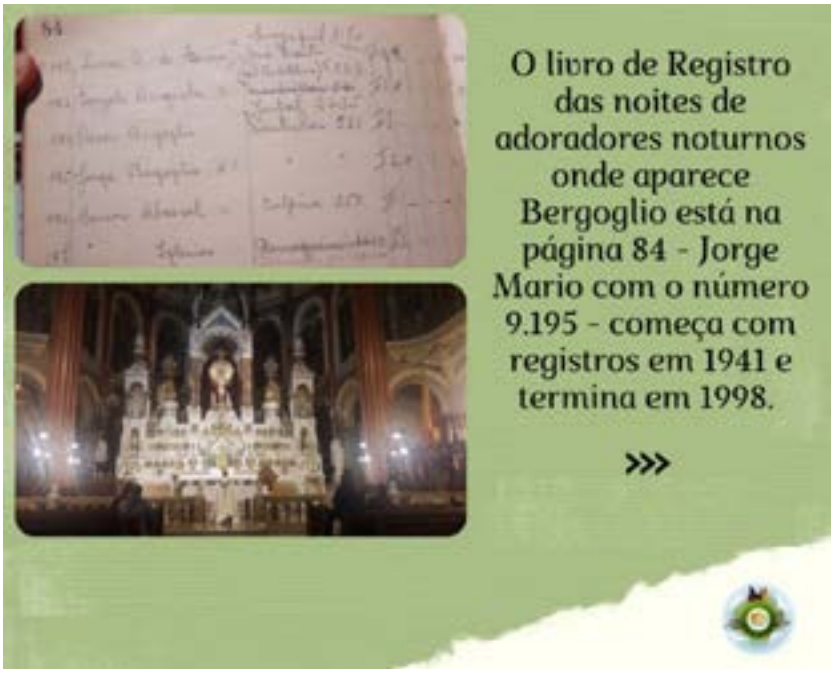


Buenos Aires, o jovem Jorge – lembra a revista – ia de ônibus até o centro da cidade para chegar à Basílica do Santíssimo Sacramento, e foram muitas as noites de sábado passadas em oração. "A adoração começava por volta das nove da noite, depois do sermão do Padre Aristi", explica o Papa na carta. Nele, a chama da vocação já estava acesa, mas, escreveu, a sua vida era "uma vida cristã normal". Depois, veio a experiência daquelas noites de adoração que o marcaram profundamente.

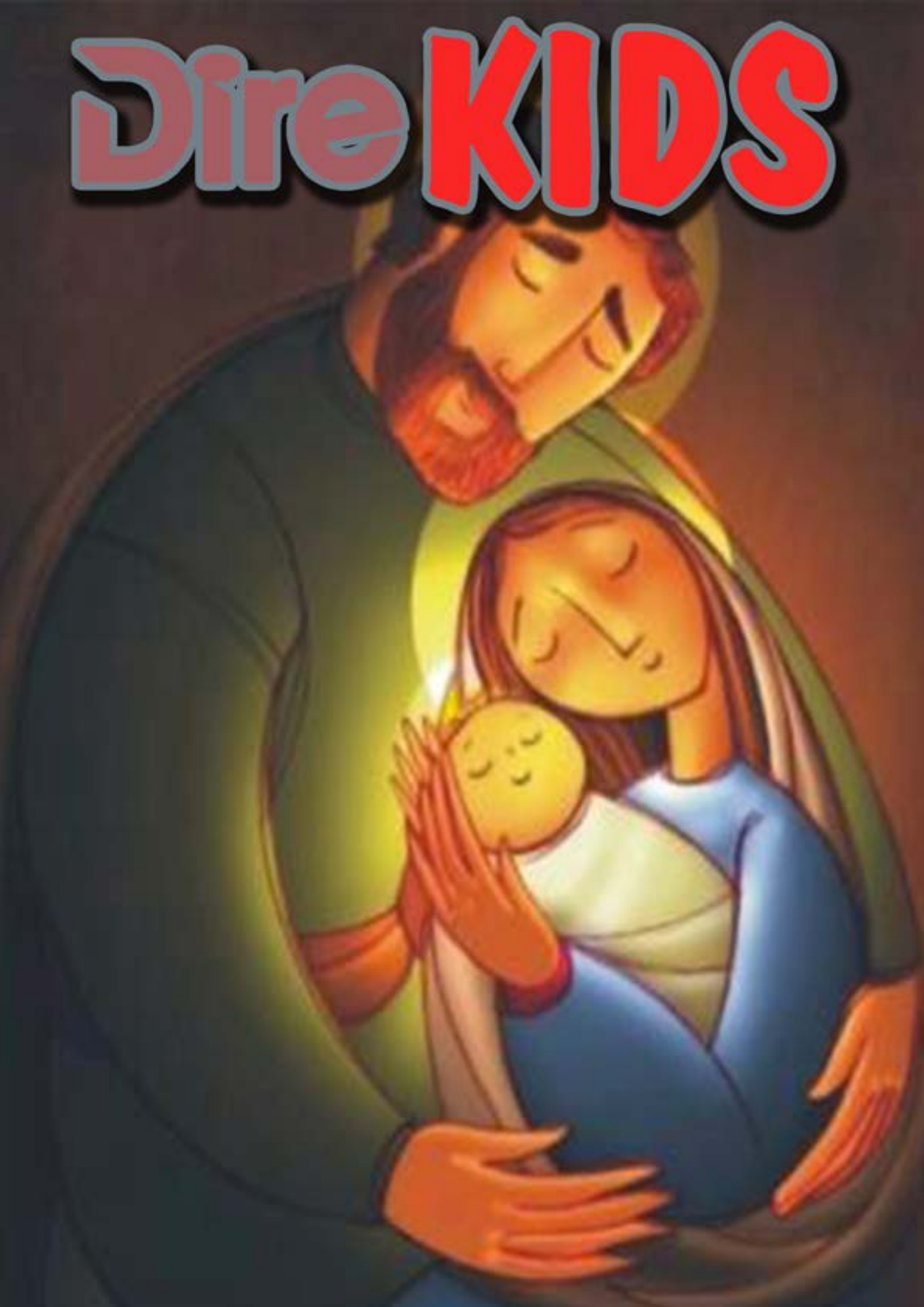
Esta cruz não pode acabar no subsolo

Quando Padre Aristi faleceu, na Vigília Pascal de 1996, Dom Bergoglio, então bispo auxiliar, desceu à cripta da Basílica, no subsolo, onde estavam velando o corpo. "Enquanto colocava algumas flores", escreve, "num gesto de impulso, peguei a cruz do rosário e arranquei com um pouco de força. Naquele momento olhei para o sacerdote confessor e disse: 'Dai-me metade da tua misericórdia'. Senti algo forte que me deu coragem para fazê-lo", continuou, "e logo coloquei a cruz aqui, no meu pequeno bolso". A única testemunha desse gesto, observa a revista, é o sacerdote sacramentino Andrés Taborda. "Lembro-me que ele disse: 'Ele era meu confessor'. Com este rosário na mão, ele absolveu muitos, muitos pecadores; não é possível para ele levá-lo para o subsolo". "As camisas do Papa", escreve Francisco, "não têm bolsos, mas eu o carrego sempre em uma pequena bolsa de pano, e desde então até agora, a minha mão vai sempre aqui. Sinto a graça! O exemplo de um padre misericordioso, de um padre que se aproxima das feridas e faz muito bem...".

Fonte – Alessandro De Carolis e Benedetta Capelli – Vatican New
Imagens- Lucivanda de Castro L. Oliveira



Dire KIDS



O Saber do Catequista: preparar-se para servir

O Diretório Nacional de Catequese (DNC) cita estas palavras do DGC quando fala da importância da formação inicial e permanente de catequistas, tendo em vista o exercício de sua missão: "O momento histórico em que vivemos, com seus valores e contravalores, desafios e mudanças, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização. Nesse contexto, a formação catequética de homens e mulheres "é prioridade absoluta" (DGC 234). Os recentes documentos da Igreja estimulam a formação inicial e permanente dos seus agentes: "Qualquer atividade pastoral que não conte, para a sua realização, com pessoas realmente formadas e preparadas, coloca em risco a sua qualidade".

A formação de catequistas é um instrumento valioso na preparação de pessoas para o ministério catequético, pois lhes dá segurança no anúncio do Evangelho. Além disso, o/a catequista cresce e se realiza como pessoa, assumindo sua missão com alegria e satisfação. A qualidade de sua ação pastoral também é aprimorada, dinamizando suas atividades.

É por isso que muitas/os catequistas estão participando das Escolas Bíblico-Catequéticas regionais, diocesanas e paroquiais. Também temos cursos de pós-graduação na área catequética, em algumas partes de nosso país, onde várias pessoas aprofundam seus conhecimentos. Isto revela o amor e a dedicação de milhares de catequistas que generosamente investem tempo e dinheiro para melhor servir o Povo de Deus.

O DGC insiste em três aspectos do conhecimento que são importantes no exercício do ministério catequético: 1. a mensagem a ser transmitida; 2. o interlocutor que recebe a mensagem; 3. o contexto social em que vivemos.

A mensagem

"A mensagem é mais que doutrina, pois ela não se limita a propor idéias. A mensagem é vida" (João Paulo II, citado no DNC 97). A mensagem catequética faz ecoar a mensagem de Jesus, que nos comunicou o mistério da Santíssima Trindade, Deus-Comunhão (ver DNC 100). O centro da mensagem catequética é anunciar que "a salvação é oferecida a todas as pessoas, como dom da graça e da misericórdia de Deus" (Paulo VI, Evangelii Nuntiandi 27a).

O DNC nos apresenta alguns critérios para anunciar esta mensagem: Em primeiro lugar está a centralidade da pessoa de Jesus Cristo, depois vem a valorização da dignidade humana, o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus, o caráter eclesial da mensagem, a exigência da inculturação e, por fim, a hierarquia das verdades da fé (ver DNC 105). Importante ressaltar que a fonte da mensagem a ser anunciada encontra-se na Palavra de Deus transmitida na Tradição e na Escritura. "A Igreja quer que em todo ministério da Palavra, a Sagrada Escritura tenha uma posição proeminente" (DGC 127).

O interlocutor

Em vez de falar de "destinatário", o DNC prefere usar "interlocutor", já que o catequizando interage no processo catequético (ver DNC, cap. 6). Além de levar em consideração as diferentes etapas da vida humana (idosa, adulta, juvenil, adolescente, infantil), faz-se necessário não esquecer a catequese na diversidade, que inclui os grupos indígenas, afro-brasileiros, as pessoas com deficiência, os marginalizados e excluídos, as pessoas em situações canonicamente irregulares. Ainda devem ser tidos em conta os grupos diferenciados (profissionais liberais, artistas, universitários, migrantes...), os diversos ambientes (rural e urbano), o contexto sócio-religioso (pluralismo cultural e religioso, a religiosidade popular, o ecumenismo, o diálogo inter-religioso, os recentes movimentos religiosos), e o contexto sócio-cultural (inculturação, comunicação e linguagem), para que possamos alcançar a todos.

O contexto social

O parágrafo 86 do DNC cita a Constituição do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 1: "as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo". Portanto, a vida humana e tudo aquilo que a envolve fazem parte do anúncio catequético, que não pode ignorar o mundo em que vivemos.

O que um/a catequista precisa conhecer?

Levando em consideração a mensagem, o interlocutor e o contexto social, o DNC (nº 269) apresenta os conteúdos que um/a catequista precisa conhecer, para desempenhar com qualidade e segurança seu ministério:

a) A Palavra de Deus, fonte da catequese: "A Sagrada Escritura deverá ser a alma da formação";

b) O núcleo básico da nossa fé: as quatro colunas (credo, sacramentos, mandamentos/bem-aventuranças, pai-nosso);

c) As ciências humanas, de modo especial um pouco de pedagogia e psicologia;

d) O Catecismo da Igreja e os documentos catequéticos (Catequese Renovada, Catechesi Tradendae, DGC, DNC...);

e) A pluralidade cultural e religiosa: educação para o diálogo com o diferente;

f) Os acontecimentos da história: descoberta dos sinais e dos desígnios de Deus;

g) A realidade local: história, festas e desafios do lugar em que se vive;

h) Os fundamentos teológicos da ação pastoral: rosto misericordioso, profético, ministerial, comunitário, ecumênico, celebrativo e missionário.

O saber não é algo isolado, mas está em estreita conexão com o ser (pessoa) e o saber fazer (metodologia) do catequista.

Um/a catequista bem preparado/a será capaz de formar discípulos de Jesus comprometidos com a causa do Evangelho e do Reino: vida plena para todos. Isto inclui todas as dimensões da vida humana, que precisam ser fecundadas pela semente do Evangelho. A formação é o espaço que temos para nos tornar "adultos na fé rumo à maturidade em Cristo".

Pe. Videlson Teles de Meneses
Fonte: CNBB

Vamos assistir estes vídeos! O primeiro são 8 histórias sobre Nossa Senhora, contadas pela Adelita da Canção Nova do Canal Canção Nova play; e o segundo, também com a Adelita e no mesmo canal, nos fala sobre São José e a sua responsabilidade com a Sagrada Família.

DVD Amigos do Céu - Histórias de Nossa Senhora
https://www.youtube.com/watch?v=JP57E5CbRrk

DVD Amigos do Céu - São José, pai adotivo de Jesus
https://www.youtube.com/watch?v=Wzz0DyVy3M8&t=183s

Pe. Ademilson Tadeu Quirino

A liturgia na comunidade cristã

Quero neste mês refletir com você sobre o sentido da liturgia na comunidade cristã, chamada também de comunidade pascal.

Todos os anos celebramos solenemente a Páscoa do Senhor. E às vezes não nos damos conta de que as ações litúrgicas, enquanto celebrações do mistério pascal do Cristo, nos recordam que pertencemos à comunidade pascal de Cristo, isto é, à comunidade dos discípulos(as) de Cristo. Não podemos restringir a celebração da páscoa apenas ao tempo pascal. Na verdade, toda ação litúrgica é celebração da páscoa, isto é, do mistério pascal de Cristo.

Mas o que é uma comunidade pascal? A comunidade pascal é a comunidade dos batizados, daqueles que abraçaram a fé em Cristo, que dão testemunho da Palavra de Jesus e procuram colocá-la em prática. É bom lembrar que pelo Batismo participamos da morte e ressurreição de Jesus. Nós nos tornamos membros da comunidade dos discípulos de Je-

sus. Como cantamos na Páscoa, no rito da aspersão: "Banhados em Cristo, somos uma nova criatura! As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo". Este cântico nos lembra que somos uma nova pessoa em Cristo e membros da família de Jesus. Renasci pelo batismo, com Cristo, por Cristo e em Cristo. Por isso, posso dizer que sou uma nova pessoa em Cristo. Deus me adotou em Cristo, como seu filho amado. Agora faço parte da família dos discípulos de Jesus.

Aliás, todas as vezes que nos reunimos para celebrar a liturgia, nos reunimos para celebrar o mistério pascal de Cristo, a sua páscoa. Nosso encontro é com o Senhor ressuscitado. Aquele que venceu morte, destruiu o pecado e iluminou as trevas. Pela sua obediência ao Pai, Cristo aceitou a Cruz (Fl 2, 8). Morreu e Ressuscitou, como havia anunciado. E, no primeiro dia da Semana, Jesus se encontrou com os seus discípulos. Primeiro apareceu às mulheres. Seu encontro trouxe alegria a elas, e as tornou discípulas missionárias Dele (Mt 28, 9-10). Depois, Jesus se encontrou com os dois discípulos a caminho de Emaús. Recordou a eles a Escritura e aqueceu o coração deles com o seu ensinamento. Ao partir o pão, abriu os olhos dos dois discípulos e eles puderam enxergar as maravilhas do Senhor, a sua páscoa. Ao reconhecer que o forasteiro era o Senhor ressuscitado, seus olhos se abriram e seus corações encheram de alegria. Eles retornam a Jerusalém para anunciar que o Senhor vive. Os discípulos que estavam em Jerusalém também se encontraram com o Senhor (Lc 24, 13-49).

Quando estavam reunidos no cenáculo, o Espírito Santo foi derramado sobre eles, como Jesus havia prometido. Cheios do Espírito Santo, foram impulsionados a anunciar ao mundo que Jesus vive e é o Senhor. Assim, o primeiro dia da semana ficou reservado para a celebração da Páscoa semanal dos cristãos. Por isso podemos dizer que o domingo é o dia da comunidade pascal, por ser o dia da Ressurreição do Senhor e do encontro dos seus discípulos e discípulas com Ele.

Como a comunidade pascal celebra a liturgia? Na liturgia, o Pai do céu nos reúne no mistério do amor de Cristo. E nós dizemos isso com nossa aclamação nos ritos iniciais das celebrações litúrgicas: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo. E, ao mesmo tempo, professamos que o Senhor está no meio de nós.

Celebramos na liturgia a Páscoa de Cristo na nossa páscoa e a nossa pascoa na páscoa de Cristo. Mas como? Sabemos que toda ação litúrgica é encontro com Cristo. E quando nos encontramos com Cristo nossa vida muda para melhor. Isto porque a páscoa é passagem, é mudança de vida, é superação da morte, do pecado e da escravidão. Todo aquele que ressuscita com Cristo é uma pessoa nova em Cristo. Portanto a celebração litúrgica na comunidade pascal é uma ação tal que leva os cristãos a serem perseverantes na escuta da Escritura, no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. Todos os batizados vivem unidos, não deixam que seus irmãos passem necessidades. Suas refeições são feitas com alegria e simplicidade de coração. Louvam a Deus e são estimados por todos. Cada dia o Senhor aumentava o número de pessoas salvas (CF. At 2, 42-47).

Esta é a liturgia da comunidade pascal, modelo para toda a liturgia da Igreja. Por isso que a comunidade dos cristãos, quando celebra o mistério pascal de Cristo, se transforma pelo amor ao próximo. Há um antigo adágio que diz: "A norma da oração estabelece a norma da fé". Isto é, a Igreja crê o que ela reza. Por outro lado, a Igreja celebra o que ela crê. O Catecismo da Igreja Católica define que a Liturgia é a "celebração do Mistério Pascal".

Enfim, a comunidade cristã é, por excelência, uma comunidade pascal. E todas as suas reuniões litúrgicas são para a santificação dos cristãos e a glorificação a Deus. E todos os que participam da liturgia bebem da mesma fonte: o mistério pascal de Cristo.

Eis a questão: Quando você participa das celebrações litúrgicas, sua vida e suas ações são transformadas nas ações de Cristo? Boa meditação para você.

"A comunidade pascal é a comunidade dos batizados, daqueles que abraçaram a fé em Cristo, que dão testemunho da Palavra de Jesus e procuram colocá-la em prática."

Dom Paulo Mendes Peixoto – Arcebispo de Uberaba

Mortes na pandemia

Em todo Brasil já catalogam mais de trezentos e setenta mil falecidos pelo coronavírus. Está parecendo cena de pena de morte, como em uma guerra, que elimina vidas sem motivos justificáveis. O vírus não faz escolha entre as pessoas, mas alerta o mundo sobre a igualdade existente entre todos nós. Não importa ser rico ou pobre, afortunado ou não. Os privilégios não contam neste momento.

Na Encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco, depois de se referir às desastrosas consequências das guerras, porque eliminam muitas vidas inocentes, cita o caso da prática da pena de morte como inadequada no âmbito moral e desnecessária no plano penal. Ele acrescenta dizendo que isso é inadmissível para os novos tempos e a Igreja orienta que ela seja abolida em todo o mundo.

Na visão bíblica, ninguém pode fazer justiça com as próprias mãos, porque seria uma vingança (Rm 12, 19). As autoridades legítimas devem impor penas proporcionais para quem pratica o mal, como também regras de convivência cuja livre violação exige uma resposta adequada. Sem essas atitudes, a harmonia social de uma comunidade seria praticamente impossível de acontecer.

A Igreja é contra a pena de morte, porque ela não deixa de ser crime. Mas é a favor de leis repressivas, como remédio de arrependimento do criminoso. A iniquidade causa revolta, mas não podemos ferir a humanidade, o direito natural à vida, que pode ser resgatada na sua dignidade. Certas feridas causadas por atitudes irresponsáveis podem ser curadas sem que a pessoa seja eliminada.

As penalidades não podem ser entendidas como vingativas e fundadas no uso da violência, mas como parte de um processo de cura e de reinserção do indivíduo na sociedade. Há grande perigo de ideias totalmente racistas e discriminatórias, condenando pessoas sem direito de defesa e sem passar por um justo julgamento, levando à pena de morte, como acontece em alguns países.

É impossível imaginar que não haja outro meio de agir que não seja a pena capital. O pior acontece nas execuções extrajudiciais ou extralegais, no uso da força e do confronto para manter e aplicar a lei. O papa fala das condições desumanas nas diversas carceragens e da prisão perpétua, como sendo pena de morte escondida. Há dois textos da bíblia que nos advertem: Mt 26, 52 e Gn 9, 5-6.

5º DOMINGO DA PÁSCOA
02/5/2021

1ª LEITURA - At 9,26-31

A Igreja - novo povo de Deus - encontra perseguições das mais violentas (At 8,1), mas o Espírito Santo vai trabalhando no coração das pessoas e vai aumentando o número dos ramos que querem permanecer firmes na videira e produzir frutos. Paulo, antes chamado Saulo, de encarniçado perseguidor dos cristãos, se torna um apaixonado missionário. O texto de hoje mostra Paulo convertido se aproximando da comunidade dos discípulos, mas as cicatrizes de suas perseguições ainda assustavam o corpo da comunidade. O grande Barnabé, então, serve de intermediário, apresenta Paulo aos apóstolos e justifica sua nova conduta. Com carta branca, Paulo se entrega ao trabalho missionário em Jerusalém. Entretanto os judeus de língua grega procuram matá-lo. Os irmãos (a comunidade), então, tomam providências para libertar Paulo da morte, conduzindo-o para Cesareia e dali para Tarso. Lucas (o autor dos Atos) depois disso, mostra a paz na Igreja, sua consolidação, seu progresso e crescimento, com a ajuda do Espírito Santo. Neste trecho, percebemos a preocupação de Lucas em mostrar a comunhão de Paulo com a comunidade apostólica. Mas tarde, Paulo vai dizer que a Igreja é uma unidade, um corpo, cuja cabeça é Cristo! O evangelho de hoje fala em permanecer na videira. Percebemos também a importância de um líder capaz de aproximar as pessoas (Barnabé), buscando comunhão e entendimento na comunidade, abrindo espaço para novas lideranças. Enfim, vimos a ajuda do Espírito Santo para a expansão da Igreja.

2ª LEITURA -1Jo 3,18-24

Poderíamos ver este trecho na ótica da pergunta chave do evangelho de hoje: Quem faz parte do novo povo de Deus? Há pessoas e líderes que se dizem cristãos, têm discursos bonitos sobre o amor, mas cujas ações concretas estão distantes do que dizem e distantes da verdade. A verdade é exatamente a manifestação concreta do amor do Pai na pessoa e obra do Filho. Aquele que pertence ao povo de Deus pertence à verdade, traduz sua fé em Jesus Cristo, em gestos e lutas em favor dos mais injustiçados, dos mais carentes, das famílias mais abandonadas. Neste texto percebemos que pertence ao novo povo de Deus não apenas quem foi batizado, quem fala bonito, quem fala em nome de Jesus Cristo, mas quem atua na comunidade, quem guarda o mandamento do amor, ou seja, quem sabe traduzir sua fé-entrega-confiança em amor-serviço-doação. É permanecendo na comunidade-corpo de Cristo, que permanecemos no Deus de Jesus Cristo.

O autor nos traz um consolo para nossa consciência e tranquilidade diante de Deus, quando diz: mesmo que o nosso coração (consciência) nos acuse, Deus é maior que o nosso coração e conhece tudo. O que é que Deus conhece em nós e nos traz tranquilidade de consciência? É o nosso amor concreto, não de boca, mas amor em ação e em verdade. Este amor serviço nos traz consciência e tranquilidade de fazermos parte do povo de Deus, de sermos da verdade, de permanecermos em Deus.

EVANGELHO - Jo 15,1-8

Este texto fala que o Pai é o agricultor, Jesus é a videira e nós fazemos parte da videira, porque somos os ramos. Então o texto define quem faz parte da família de Jesus, quem faz parte do novo povo de Deus. Todos sabemos que o Antigo Povo de Deus era Israel, o povo judeu. Mas este povo deixou de ser o povo de Deus, porque não produziu os frutos desejados. Se você ler Is 5,1-7 antes de continuar a nossa leitura, você vai entender melhor o que estamos dizendo. Não produzir os frutos desejados significa não acolher a Palavra de Deus, não acolher Jesus, desligar-se dele que é a videira.

Talvez a primeira pergunta forte que o texto quer responder é esta: Quem faz parte hoje do povo de Deus? No hoje do autor estamos diante de 3 povos: Israel, a sociedade pagã e os que estão ligados a uvas azedas (cf. Is 5,1-7). Os pagãos não estão ligados a Jesus, mas ao imperador romano que pretendia ocupar o lugar de Deus. O verdadeiro povo de Deus é a Igreja - os ramos da videira. Esta Igreja, o povo de Deus, no tempo do autor e hoje, tem ramos produtivos e improdutivos.

A segunda pergunta, portanto, é: Como Deus - o agricultor - age em relação aos ramos da sua videira? Ele tem duas atitudes apenas: Primeiro, corta os ramos que não dão fruto, joga-os fora e, quando estes acabam de secar, ajunta-os um por um e joga-os ao fogo. Segundo, quanto ao ramo que está dando fruto, ele o poda ou limpa para que dê mais frutos ainda. É interessante que o texto está primeiramente no singular: o ramo. Isto significa que o Pai cuida de cada pessoa individualmente, cortando para jogar ao fogo ou podando para produzir mais. Que fruto você está produzindo na Igreja comunidade?

Uma última pergunta do texto poderá ser esta: O que precisamos fazer para dar mais frutos ainda?

Primeiro, precisamos ter consciência da realidade do Pai e da realidade do Filho, ou seja, acreditar que nele temos a vida e fora dele temos a morte.

Segundo, precisamos, portanto, permanecer ligados ao Filho, viver sua Palavra que purifica e limpa, ou seja, viver em comunhão constante com o Filho, na realidade da vida comunitária de serviço fraterno; e celebrar isto na Eucaristia - seiva. Em uma palavra, é preciso que nos deixemos podar pelo Pai e sejamos discípulos-missionários de Jesus, imitando sua entrega total, pois só assim é que o Pai é glorificado.

6º DOMINGO DA PÁSCOA
09/5/2021

1ª LEITURA - At 10,25-26.34-35.44-48

O livro dos Atos dos Apóstolos vai mostrando a caminhada de abertura da Igreja para os pagãos. Primeiro, a conversão de Paulo, o futuro apóstolo dos pagãos. Hoje, temos Pedro abrindo o caminho para Paulo. O episódio acontece na casa de um chefe militar romano, o pagão Cornélio. Para uma pessoa pertencer ao novo povo de Deus, precisa de pouca coisa. Primeiro, uma abertura para Deus, através de Jesus Cristo. Cornélio possuía esta qualidade; até vê em Pedro um personagem celeste, ajoelhando-se diante de Pedro. Pedro esclarece que ele é apenas um homem a serviço de Deus. Depois, uma abertura para o outro, através da justiça - a antissala do amor. Fica claro que não é preciso mais ser judeu ou passar pelo judaísmo. Pedro entende que Deus não faz distinção de pessoas. Para confirmar esta novidade, o Espírito Santo desce sobre todos os presentes; e os fiéis de origem judaica ficam admirados. Depois, Pedro concluiu que não se pode negar o batismo aos não judeus; e todos naquela casa foram batizados.

2ª LEITURA -1Jo 4,7-10

A tônica da 1Jo hoje coincide com o texto do evangelho: o amor ao próximo. João bate nessa tecla por causa de um grupo carismático que falava muito, se considerava grande conhecedor de Deus, mas vivia uma prática distante do discurso. A 1Jo aponta Deus como a fonte do amor e chega até a dizer que Deus é amor, ou seja, Deus se revela, se manifesta a nós como amor. É só quem ama concretamente, ou seja, é só quem se coloca a serviço da comunidade que nasceu de Deus e conhece a Deus.

Depois, a 1Jo explica 3 coisas: como chegou até nós o amor de Deus; qual o objetivo do envio do Filho ao mundo e em que consiste o amor. O amor chega até nós através de Jesus: ele é, realmente, nossa vida; ele nos purifica, nos alimenta (é a videira); e nos salva através da cruz. E em que consiste o amor do Pai? Consiste em tomar a iniciativa no amor, e amar primeiro sem merecimento da nossa parte. Éramos pecadores e o Pai não poupou seu Filho único, mas o entrega como vítima de reparação pelos nossos pecados. Poderíamos dizer metaforicamente do Pai o que acontece realmente com o Filho: Ele morre de amor por nós! Se o Pai nos entrega até mesmo seu próprio Filho por amor de nós, o que mais deixaria de fazer por nós?

EVANGELHO - Jo 15,9-17

O evangelho do domingo passado ("Jesus videira") mostrou que para pertencer ao novo povo de Deus é preciso estar ligado a Jesus e produzir frutos. O evangelho de hoje dá continuidade a este pensamento.

Creio que as palavras chaves aqui são: alegria, amor, obediência aos mandamentos. Podemos sintetizá-las assim: o objetivo geral da pertença ao povo de Deus é a alegria messiânica, que brota da comunhão de vida dos homens entre si e com Deus. Esta alegria própria do relacionamento Pai-Filho é doada aos homens como plenitude da realização humana. Para viver esta alegria "divina" é preciso permanecer no mesmo amor divino, amor recíproco entre o Pai e o Filho. Para permanecer neste amor é indispensável a obediência aos mandamentos do Pai. Se perguntarmos que mandamentos são estes, o próprio texto responde que estes mandamentos se reduzem a um só: amar como Jesus amou. Para ficar mais clara a medida com que devemos amar, Jesus nos diz: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos".

Foi o que Jesus fez. A medida do seu amor é amor até à morte. O amigo é aquele que é capaz de doar tudo. O novo povo de Deus não é um povo de escravos, mas um povo de amigos, um povo fraterno, ligado entre si por verdadeiros laços de intimidade familiar. Somos também um povo eleito, povo escolhido por Jesus, destinado a uma missão. A missão é de produzir frutos de comunhão e de amor. Nisso consiste a alegria completa do ser humano. Numa palavra, tudo é misteriosamente simples: "amem-se uns aos outros". Assim somos família de Deus.

"Somos também um povo eleito, povo escolhido por Jesus, destinado a uma missão. A missão é de produzir frutos de comunhão e de amor."

ASCENSÃO DO SENHOR
16/5/2021

1ª LEITURA - At 1,1-11

Lucas divide a história em três tempos. O tempo da promessa, que é o Primeiro Testamento que vai até João Batista. O tempo da realização das promessas em Jesus (evangelho); e o tempo da realização das promessas em prolongamento da atividade salvadora de Jesus (Atos dos Apóstolos). O Espírito Santo é o animador desses tempos, é o fundamento da missão de Jesus e dos seus seguidores. Vamos salientar alguns pontos no texto de hoje.

1 - Neste início do seu segundo livro, S. Lucas faz alusão à obra de Jesus, narrada no seu primeiro livro que é o evangelho, e acena às diversas aparições de Jesus, falando do Reino de Deus, durante 40 dias. Este número simbólico quer mostrar a plenitude do ensinamento de Jesus para os apóstolos.

2 - Jesus dá uma ordem aos apóstolos, para não se afastarem de Jerusalém, em vista da realização da promessa da vinda do Espírito Santo.

3 - Os apóstolos perguntam se é agora que Israel vai assumir as rédeas do poder do Reino de Deus. Jesus responde, dizendo que a data não cabe a eles saberem, mas é segredo do Pai. A eles cabe a missão de, com a força do Espírito Santo, serem suas testemunhas em Jerusalém, na Judéia e Samaria, e até os confins da terra, ou seja, Roma, capital do Império. Este v. 8 apresenta exatamente o programa geográfico da atividade apostólica, que Lucas vai narrar nos Atos dos Apóstolos. Este livro termina mostrando Paulo evangelizando em Roma.

4 - O interesse maior de Lucas recai sobre as consequências da glorificação de Jesus para os seus discípulos. Quer dizer, eles não devem ficar agora olhando para cima, esperando Jesus voltar, mas devem sim aguardar pela presença do seu Espírito, que animará a missão da Igreja. Como Jesus foi subindo devagarinho entre as nuvens, símbolo da presença de Deus, ele vai reaparecendo devagarinho, a partir da evangelização e vivência cristã no coração da comunidade - corpo de Cristo (Ef 1,23) até à manifestação total e final dessa sua presença (parusia ou vinda). Aí Cristo será tudo em todos (Cl 3,11).

2ª LEITURA - Ef 1,17-23

Talvez pudéssemos sintetizar o texto de hoje com a palavra: poder de Deus em nosso favor e em favor de Cristo.

A primeira parte é uma espécie de oração de súplica a Deus em favor dos fiéis. Pede para eles um espírito de sabedoria e revelação, para conhecerem a Deus profundamente numa iluminação, para compreenderem o alcance da esperança cristã, a riqueza e a glória da herança reservada aos santos, e a grandeza do poder de Deus em favor dos que têm fé. Uma consciência mais profunda dessas realidades desperta um entusiasmo mais ardoroso pela evangelização e vida cristã, para que um dia Cristo seja manifestamente "tudo em todos" (Cl 3,11).

A segunda parte mostra como Deus usou este seu poder em favor de Jesus Cristo. É um outro modo de falar da glorificação e entronização de Jesus, mas não em forma de subida ou ascensão visual, como nos Atos dos Apóstolos. Aqui o autor mostra a nossa realidade e a identidade de Jesus, hoje, depois de sua paixão e morte. Deus o ressuscitou e o entronizou como Senhor absoluto do universo inteiro, universo visível e invisível. Deus no seu imenso poder "colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo". Cristo é a cabeça de todas as coisas da Igreja". A Igreja é o corpo de Cristo que preenche tudo em todo o universo. Enaltecendo Jesus, a Igreja é também enaltecida, pois a Igreja é o corpo, cuja cabeça é Cristo. Mas há uma diferença importante para combatermos o nosso triunfalismo e desenvolvermos a virtude da humildade. Enquanto Cristo-cabeça é totalmente santo, a Igreja-corpo é também pecadora. Daí o sentido geral da liturgia de hoje: O apelo missionário, para que um dia Cristo possa ser de tal forma vivido pelos fiéis que sua parusia-vinda-presença seja claramente visível por todos.

EVANGELHO - Mc 16,15-20

O evangelho de Marcos terminava em Mc 16,8. Os versículos finais 9-16, dos quais faz parte o nosso texto, foram acrescentados posteriormente, mas fazem parte do evangelho como qualquer outro trecho, só que não foi São Marcos quem escreveu. É uma síntese das narrações sobre as aparições de Jesus, tiradas dos outros evangelhos, como alusões a fatos narrados nos Atos dos Apóstolos. Os versículos 9-14 narram 03 aparições. Os versículos de hoje 15-20 se aproximam de Mt 28,16-20, ou seja, apresentam o discurso missionário com o acento sobre a universalidade da missão aos pagãos.

O evangelho deve ser anunciado a toda criatura, ou seja, ao mundo inteiro. Depois de ouvirem a Boa Nova da Salvação, uma proposta de vida nova, as pessoas podem aceitar ou não, crer ou não crer. Os que aceitarem a proposta devem ser encaminhados ao batismo, pois a fé deve ser acompanhada do compromisso público com a comunidade, através do batismo. Quem não aceitar a proposta de vida está assinando sua própria condenação, está assumindo sua situação de morte.

Os vv. 17-18 falam dos sinais que acompanharão os que crerem, mas não devem ser tomados ao pé da letra. Quando o evangelho foi escrito, tudo aquilo já tinha acontecido e sido

experimentado pelos primeiros missionários. Eles querem exemplificar o que está escrito no v. 20, ou seja, a presença e ajuda do Senhor Jesus. Eles são condicionados pela mentalidade daquela época. Hoje podemos entendê-los de forma simbólica: "expulsar os demônios" simboliza a vitória sobre os ídolos modernos alienantes e escravizantes. Poderíamos até nomear alguns "demônios": o ídolo do ter (demônio da ganância ou cobiça, que é idolatria; os ídolos do prazer e do poder; o demônio do orgulho, da vaidade, da violência, da prepotência, etc.); "falar novas línguas" é o contato com novos povos e culturas, fruto das caminhadas missionárias; "pegar em serpente, beber veneno mortal e curar doentes" vão na linha da vitória sobre o mal que atormenta o povo. Tudo isso expressa a vitória do Ressuscitado.

O v. 19 salienta a glorificação de Jesus ressuscitado através da linguagem de ascensão física de Jesus e sua entronização à direita do Pai. Este modo de falar da glorificação de Jesus era bem aceito no mundo antigo. Ela frisava duas coisas importantes: A primeira é a ausência física de Jesus; a Igreja agora é o sinal da presença de Jesus no mundo. A segunda coisa é a presença constante e misteriosa de Jesus junto à sua Igreja missionária, dando incentivo, ajuda e provando, por meio de sinais, a veracidade de seu ensinamento (v. 20).

> **"A Igreja é o corpo de Cristo que preenche tudo em todo o universo. Enaltecendo Jesus, a Igreja é também enaltecida, pois a Igreja é o corpo, cuja cabeça é Cristo."**

DOMINGO DE PENTECOSTES
23/5/2021

1ª LEITURA - At 2,1-11

A inspiração de Lucas

São Lucas faz um paralelo do Pentecostes cristão com a Páscoa Judaica e a revelação da Lei do Sinai. Assim como a revelação do Sinai aconteceu 50 dias após a Páscoa Judaica = saída do Egito; assim, o Pentecostes acontece 50 dias após a Páscoa cristã. A perspectiva de João como vimos é outra, mas a realidade é a mesma: a vinda do Espírito Santo. Para Lucas, assim como no Sinai nasce o antigo povo de Deus, no Pentecostes nasce o novo Povo de Deus, não recebendo uma nova lei, mas o próprio Espírito Santo, realizando, assim a Nova Aliança predita pelos profetas (cf. Jr 31,31-34; Ez 11,19-20).

O dom do Espírito Santo (vv. 1-4)

São Lucas reproduz os acontecimentos do Sinai. A promessa de 1,9 começa a se realizar. O Espírito Santo irrompe sobre a Igreja como Deus se manifestou no Sinai. Os mesmos elementos reaparecem: "barulho como o rebentar de uma forte ventania", "línguas como que de fogo". O fogo recorda os relâmpagos, trovões e o fogo do Sinai (cf. Ex 19,16-19). As línguas simbolizam as comunidades da Igreja, a Igreja se capacita para falar a língua que todos os povos compreendem, a linguagem do amor. Acontece o contrário de Babel (Gn 11,1-9): não uma confusão por causa do orgulho e do egoísmo, mas o entendimento por causa do amor.

A missão da Igreja (vv. 5-11)

Lucas coloca no início da Igreja aquela realidade que ele presenciava no final do século, quando ele escrevia os Atos dos Apóstolos, ou seja, o fato de a Igreja já ter se espalhado entre os diversos povos e culturas. As testemunhas do fenômeno de Pentecostes, ou seja, da presença do Espírito Santo na Igreja são todos os povos. Os presentes indagam perplexos sobre o que estão ouvindo. A longa enumeração dos povos (vv. 9-11) salienta, ainda mais, a maravilha. O texto quer salientar as maravilhas de Deus em nossa vida de missionários para cumprir a própria missão de Cristo (cf. Jo 20,21): viver e propagar o amor a todos os homens, para uma vivência fraterna, justa e solidária. Herdando a missão de Cristo, a Igreja herda também a linguagem do seu Espírito que é a linguagem do amor. Repete o fenômeno de Pentecostes, enche-se do Espírito Santo não quem entra em êxtase, não quem recebe o dom repentino de carismático, mas quem sabe falar e viver a linguagem do amor, quem é capaz de viver em comunidade.

2ª LEITURA - 1Cor 12,3b-7.12-13

O texto quer salientar a Igreja, corpo de Cristo, como uma unidade na diversidade. Apesar da diversidade de dons, de serviços, de atividades, temos um só Espírito, um só Senhor, um só Deus, que realiza tudo em todos. A comunhão da vida trinitária é que deve inspirar a convivência da comunidade cristã. O Espírito distribui seus dons, não para a vaidade de quem os recebe, mas para o bem comum, o bem de todo o corpo da Igreja. "Fomos batizados num mesmo Espírito, para formarmos um só corpo, e todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito". E o Espírito anula as distinções raciais, sociais, nacionais e nos leva à fé comum em Jesus como nosso Senhor. A Igreja de Corinto apresentava divisões, preferências e sectarismos, mas, ao mesmo tempo, havia muitos serviços, muitos carismas. A imagem do corpo quer mostrar a Igreja como uma

unidade de diversos membros, cada um desempenhando sua função em sintonia com os outros a serviço do mesmo corpo. Quer mostrar também que divisões e sectarismo não podem ter lugar na Igreja. Estou em sintonia com o meu grupo? Meu grupo está em sintonia e a serviço da comunidade?

EVANGELHO - Jo 20,19-23

Jesus se manifesta e entrega seu Espírito aos discípulos ao anoitecer do primeiro dia da semana, o dia da ressurreição, o dia do Senhor, que em latim é "dia domingo". Pela importância deste dia, as comunidades cristãs foram deixando de dizer: "Primeiro dia da semana" e começaram a dizer "Dia do Senhor", ou seja, domingo, e foram começando suas atividades no segundo dia da semana (segunda-feira). Assim a segunda-feira foi-se tornando o primeiro dia de trabalho e o domingo cristão ficou sendo o sétimo dia. Deste modo o sétimo dia da semana, o dia do descanso não caía mais no sábado judeu, mas no domingo cristão - dia do Senhor. É nesse dia que as comunidades cristãs, à tardinha, celebram a Palavra e a Eucaristia (cf. Lc 24,13-35; At 2,42.46; 20,7-11).

As portas fechadas lembram que a ausência de Jesus gera medo, enquanto sua presença gera alegria. Lembram também que para o corpo glorioso de Jesus não existem mais barreiras físicas. Jesus deseja a paz messiânica e se identifica com o crucificado; e os discípulos se alegram. Paz e alegria são as características da salvação final, da vida definitiva, gerada pela presença do Ressuscitado no meio da comunidade.

Jesus, depois, envia os discípulos com a mesma missão que o Pai lhe havia confiado: revelar à humanidade o amor salvífico do Pai através da entrega do Filho. O objetivo geral é uma nova humanidade, uma nova comunidade, uma nova família fraterna, solidária, cheia de vida.

Para capacitar seus discípulos, para a missão, Jesus Cristo realiza uma nova criação e entrega seu Espírito: Jesus sopra sobre seus discípulos, lembrando o gesto criativo em Gn 2,7. A palavra explica o gesto: "Recebam o Espírito Santo". É a criação de uma nova humanidade com seu Espírito de vida. É o Pentecostes no Evangelho de João.

Os discípulos são enviados para a missão de formarem comunidades renovadas. Para isto eles são capacitados com o dom do Espírito Santo e o poder de perdoar ou deixar de perdoar os pecados do povo. Não é possível formar comunidades renovadas, sem a renovação interior, sem uma recusa da estrutura de morte oferecida pela sociedade. Esta conversão é selada pelo perdão. Os que optarem pela nova humanidade em Jesus, recebem o perdão. Os que renegarem esta oportunidade de vida permanecem na morte, sem o Espírito de vida. O poder de perdoar pecados está bem claro no Evangelho (Mt 16,19; 18,18).

Através dos tempos a Igreja vai criar as estruturas, determinar os agentes e o modo de administrar este perdão.

> **"Paz e alegria são as características da salvação final, da vida definitiva, gerada pela presença do Ressuscitado no meio da comunidade."**

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE 30/5/2021

1ª LEITURA - Dt 4,32-34.39-40

Trata-se de um chamado à conversão em dois tempos. Num primeiro momento, temos um desabafo histórico. Israel é convidado a olhar o passado e a contemplar as maravilhas do Senhor em seu favor. Aqui se relembra o povo permanecendo vivo, apesar de ter ouvido a voz de Deus em meio ao fogo; a eleição através de sinais e prodígios, com lutas e vitórias como a libertação do Egito.

Num segundo momento, Israel deve tomar consciência, reconhecer e gravar no coração que o Senhor é o único Deus em todo o universo. Dessa tomada de consciência decorre um compromisso: Guardar as leis e os mandamentos prescritos no Dt 12-28. Disto vai depender a felicidade do povo e sua longevidade na Terra Prometida.

Estes dois momentos podem ser atualizados na história da Nova Aliança. O que fez Deus por nós em Jesus Cristo? Que compromisso decorre do nosso batismo na morte e ressurreição de Jesus? Da fidelidade ao Evangelho vai depender nossa vida definitiva de comunhão eclesial e trinitária.

2ª LEITURA - Rm 8,14-17

A maior novidade trazida por Jesus Cristo através do dom do Espírito é a transformação do homem em filho de Deus. Acontece em nós, através do batismo, um relacionamento novo e radical; quando batizados, nos deixamos guiar pelo Espírito de Deus; podemos nos relacionar com o Pai,

do mesmo modo que Jesus, o Filho, se relaciona, ou seja, chamar o Pai de "Papai", expressão cheia de ternura, intimidade e total confiança com a qual a criança chama seu pai. O sentimento de medo, a atitude de escravos desaparecem, quando nos deixamos guiar pelo Espírito de Deus. É claro, deixar-se guiar pelo Espírito de Deus é deixar-se guiar pelo mesmo Espírito que conduziu Jesus à realização plena de sua missão. É seguir os passos de Jesus. Quem segue os passos de Jesus em direção ao Calvário, aprende o itinerário que o conduziu à glória. Por isso Paulo diz que: "se somos filhos, somos também herdeiros, já que sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele".

EVANGELHO - Mt 28,16-20

Mateus encerra seu evangelho com a última aparição do Ressuscitado, com o envio missionário e com a promessa de Jesus de uma presença contínua na Igreja.

A aparição

Podemos dizer que as aparições são uma realidade que brotam de uma profunda experiência de fé, mas não são um fato simplesmente material. Para perceber uma aparição é preciso fé e não apenas olhos, por isso alguns duvidaram. Foi isso que Mateus diz: "Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram". A prostração indica a adoração do Cristo que já foi glorificado junto ao Pai. É a expressão da fé da comunidade a da sua submissão ao seu Senhor glorioso. A dúvida retrata também a comunidade. Nem todos têm o mesmo fervor, a mesma vivência de fé.

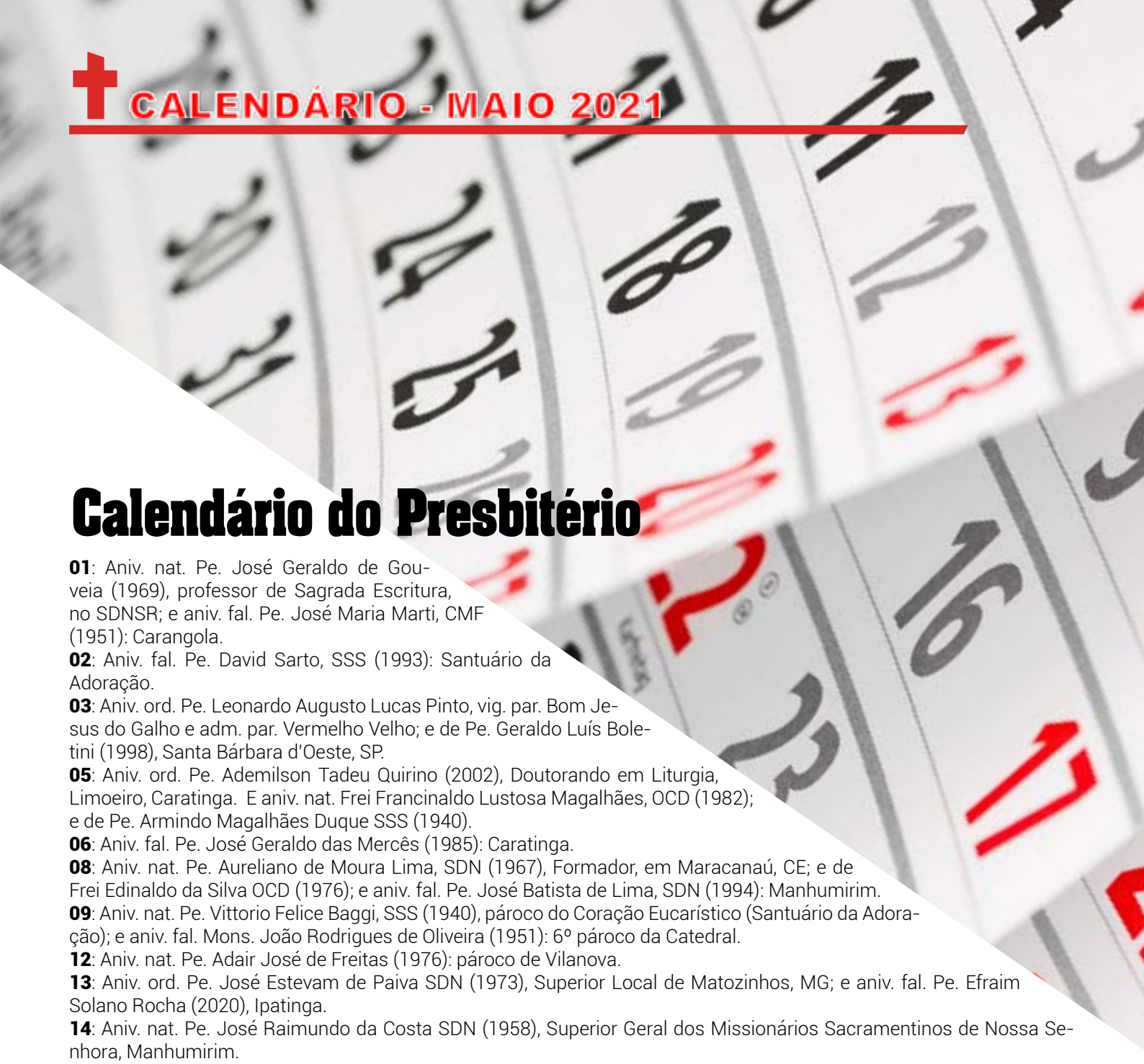
A missão

A cena anterior e as palavras de Jesus, dizendo que recebeu do Pai toda autoridade, querem mostrar que estamos diante do Cristo glorioso, cheio de autoridade e poder. Aqui, vem a missão de ir e fazer todos os povos discípulos seus. Isto deve ser feito, através do batismo e do ensinamento. O batismo deve ser administrado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ou seja, em nome da Trindade. Aqui, é bom lembrar que uma pessoa em perigo de morte pode ser batizada por um cristão. É o batismo simples ou de emergência. Diz-se o nome da pessoa e a fórmula prescrita pela Igreja: (nome da pessoa) eu te batizo, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Enquanto se fala a fórmula trinitária, joga-se água três vezes sobre a cabeça da pessoa. O batismo é o sinal do compromisso com a comunidade. Por isso não basta batizar. É preciso também ensinar; ensinar não apenas a doutrina cristã, mas a vivência, ou seja, ensinar a observar tudo o que Jesus ordenou. Em síntese, é a vivência de comunhão de amor, de serviço, na comunidade.

A presença

A presença de Jesus, Emanuel, Deus conosco, reassume a promessa de Deus no Primeiro Testamento (cf. Ex 3,12). Jesus estará com sua Igreja para incentivá-la, socorrê-la, nos momentos de perseguição e crise, para ajudá-la e alimentá-la todos os dias, até o fim do mundo. A promessa da presença de Jesus todos os dias, até o fim do mundo, me faz pensar nas outras religiões e seitas cristãs. Se, por suas fraquezas humanas, a Igreja já se descaracterizou (deixou de ser a Igreja de Jesus Cristo) e deu margem à formação ou "reformação" em outras Igrejas, então eu não preciso acreditar nas promessas de Jesus Cristo, porque ele não manteve sua palavra! E aí? Como ficam as outras denominações Cristãs?

Atenção: Em homenagem à Santíssima Trindade e por respeito à sua fé, procure fazer o "nome do Pai" bem feito e bem devagar; você está professando a fé no nosso Deus uno e trino; fé no mistério da Santíssima Trindade; e professando a fé na salvação, que nos vem através da cruz de Cristo.



Calendário do Presbitério

01: Aniv. nat. Pe. José Geraldo de Gouveia (1969), professor de Sagrada Escritura, no SDNSR; e aniv. fal. Pe. José Maria Marti, CMF (1951): Carangola.
02: Aniv. fal. Pe. David Sarto, SSS (1993): Santuário da Adoração.
03: Aniv. ord. Pe. Leonardo Augusto Lucas Pinto, vig. par. Bom Jesus do Galho e adm. par. Vermelho Velho; e de Pe. Geraldo Luís Boletini (1998), Santa Bárbara d'Oeste, SP.
05: Aniv. ord. Pe. Ademilson Tadeu Quirino (2002), Doutorando em Liturgia, Limoeiro, Caratinga. E aniv. nat. Frei Francinaldo Lustosa Magalhães, OCD (1982); e de Pe. Armindo Magalhães Duque SSS (1940).
06: Aniv. fal. Pe. José Geraldo das Mercês (1985): Caratinga.
08: Aniv. nat. Pe. Aureliano de Moura Lima, SDN (1967), Formador, em Maracanaú, CE; e de Frei Edinaldo da Silva OCD (1976); e aniv. fal. Pe. José Batista de Lima, SDN (1994): Manhumirim.
09: Aniv. nat. Pe. Vittorio Felice Baggi, SSS (1940), pároco do Coração Eucarístico (Santuário da Adoração); e aniv. fal. Mons. João Rodrigues de Oliveira (1951): 6º pároco da Catedral.
12: Aniv. nat. Pe. Adair José de Freitas (1976): pároco de Vilanova.
13: Aniv. ord. Pe. José Estevam de Paiva SDN (1973), Superior Local de Matozinhos, MG; e aniv. fal. Pe. Efraim Solano Rocha (2020), Ipatinga.
14: Aniv. nat. Pe. José Raimundo da Costa SDN (1958), Superior Geral dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, Manhumirim.
17: Aniv. nat. Frei Odair Madero, OCD (1971); e de Ir. Denílson Mariano da Silva, SDN (1968): da Equipe do MOBON; e aniv. fal. Pe. Joaquim Coelho (1960): Catedral.
20: 10º aniversário da posse de Dom Emanuel Messias de Oliveira, como Bispo Diocesano de Caratinga; e Aniv. fal. Frei Inácio de Verona, OCD (1961): Carmo.
21: Aniv. fal. Pe. Gustavo Botti (1906): Imbé de Minas.
22: Aniv. fal. Pe. Maximiano João da Cruz (1905): 1º Pároco de São João Batista (Catedral), Caratinga; e de Pe. Francisco Chaves de Carvalho (1983): São Sebastião do Sacramento.
25: Aniv. ord. Pe. Elias Garcia de Moraes (2014), pároco de Durandé; e aniv. nat. Pe. Carlos Roberto Altoé SDN (1960), Pároco de São Lourenço, Manhuaçu.
27: Aniv. nat. Pe. Luiz Paulo Fagundes, SDN (1968), Superior local e Formador, Manhumirim.
28: Aniv. nat. Pe. Sebastião Braz da Silveira SDN (1936), Comunidade O Lutador, Belo Horizonte; e de Frei Wilson Gomes do Nascimento, OCD (1963).
29: Aniv. nat. Pe. Ely da Terra Cristo (1975), pároco de Ipanema; e aniv. fal. Côn. Carlos Greiner (1981): Imbé de Minas; e de Pe. João Geraldo Rodrigues (1989): Iapu.
30: Aniv. nat. Pe. José Carlos Timóteo (1971).
31: Aniv. fal. Pe. Cândido Alves Pinto de Cerqueira (1892): Carangola.

Datas Diversas - Maio:

01: Dia Mundial do Trabalho
02: Dia Nacional do Ex-Combatente
02: Dia do Taquígrafo
03: Dia do Sertanejo
05: Dia da Comunidade
05: Dia Nacional do Expedicionário
05: Dia do Pintor
06: Dia do Cartógrafo
07: Dia do Oftalmologista
07: Dia do Silêncio
08: Dia da Vitória
08: Dia do Artista Plástico
08: Dia Internacional da Cruz Vermelha
10: Dia do Campo
11: Dia da Integração do Telégrafo no Brasil
12: Dia Mundial do Enfermeiro
13: Dia da Abolição da Escravatura
13: Dia da Fraternidade Brasileira; Dia do Automóvel
15: Dia do Assistente Social
15: Dia do Gerente Bancário
16: Dia do Gari
17: Dia Internacional da Comunicação e das Telecomunicações
18: Dia dos Vidreiros;
18: Dia Internacional dos Museus
19: Dia dos Acadêmicos de Direito
20: Dia do Comissário de Menores
21: Dia da Língua Nacional
22: Dia do Apicultor
24: Dia da Infantaria;
24: Dia do Café
24: Dia do Detento
24: Dia do Telegrafista
24: Dia do Vestibulando
25: Dia da Indústria
25: Dia do Massagista
25: Dia do Trabalhador Rural
29: Dia do Estatístico
29: Dia do Geógrafo
30: Dia do Geólogo
30: Dia das Bandeiras
31: Dia do Comissário de Bordo
31: Dia Mundial das Comunicações Sociais

Calendário Pastoral – Maio 2021

01: São José Operário; e Dia dos Trabalhadores.
01: Aniversário da criação das paróquias: Senhor Bom Jesus, Caratinga (1994); São Domingos de Gusmão, Ubaporanga (1961).
09: Dia das Mães.
14-22: Novena do Espírito Santo.
16: Aniversário de criação da paróquia São Francisco de Assis, São Francisco do Glória (1855).
18: Aniversário da criação das paróquias: Nossa Senhora da Conceição, Vermelho Novo (1888); Coração Eucarístico de Jesus (Santuário), Caratinga (1961).
23: Solenidade de Pentecostes
23: Aniversário da criação da paróquia Nossa Senhora da Conceição, Tombos (1852).
31: Aniversário da criação da paróquia de Jesus, Bom Pastor, Manhuaçu (1992).

Victor Emanuel Machado

No Silêncio das Palavras está a nossa voz

Amado leitor de nossa revista Diretrizes, é certo que vivemos tempos extremamente barulhentos. Na nossa corriqueira rotina raramente temos pausas para as necessárias reflexões e avaliações da vida; muita coisa para nós se tornou monótona.

Dentro desse contexto, acabamos por falar muito, prometer em excesso e não damos a devida atenção ao silêncio que nos leva às atitudes benévolas para com nosso próximo. Sim, é possível ser um diferencial para o outro, sem dizer muito, mas fazendo e sendo muito. Proponho então essa reflexão rápida, mas que deixe uma interrogação no seu coração.

Para iniciarmos esse exercício, olhemos para a figura de São José. Fazendo isso perceberemos que ele não é um homem de verbalizar muitas coisas na Sagrada Escritura, mas na ausência de palavras crescem as ações. Embora no silêncio, José é atitude em pessoa. Em nenhum momento deixou de cuidar com muito carinho dos bens preciosos de Deus: Jesus Cristo e sua Santíssima Mãe. Na humildade, no trabalho, na justiça, no serviço, estão as forças do patrono universal da Igreja e guardião do Redentor. Aprendamos sempre com ele, sobretudo nesta oportunidade que temos, de viver o ano josefino.

Podemos também trazer para a nossa leitura uma frase muito conhecida em nosso meio: "Evangelize o tempo todo; se necessário for, use palavras". É basicamente impossível ao cristão transmitir os ensinamentos da Igreja sem palavras, mas essa frase nos lembra que as obras devem estar sempre conciliadas com o que pregamos. O mandamento maior de Jesus não nos pede para dizermos "eu te amo" ao outro, embora seja uma grande e necessária demonstração de afeto; mas nos coloca urgentemente na necessidade de fazermos o bem, coisas palpáveis, o amor concreto para quem precisa, assim como nosso Mestre fez, indo às últimas consequências.

Portanto, irmão e irmã, no silêncio das palavras, está a nossa voz. Não o silêncio da omissão, mas aquele que nos faz dizer pouco e agir muito. Deus vê tudo e nos recompensará. "Guardai-vos de fazer a vossa caridade e obras de justiça diante dos homens, com o fim de serem vistos por eles; caso contrário, não tereis qualquer recompensa do vosso Pai que está nos céus." Ele entende nosso sofrimento. Confiemos nele e amemos sempre ao próximo sem medidas, sendo sal e luz para as carências do nosso semelhante.

Suplemento

Quatro reuniões e um plenário sobre:

Construindo uma Igreja solidária com os que estão à margem...

Preparado pela equipe “Dom Moreira”
(Foranias de Manhuaçu e Santa Margarida)
Pe. Jamir Sobrinho, Maria Lúcia Moreira Bastos, Célia Márcia Paulino Gomes, Lucineide Zorzan da Silva Emerick, Vinício Zorzan, Maria Eliane Pereira e Sebastião Augusto Estêvão (Tião Farinhada)

Caderno 470, maio de 2021, *Fratelli Tutti*.

"Renunciar a si mesmo, tomar a cruz a cada dia e seguir Jesus é uma alegria."
São Felipe Neri
facebook.com/savcaratinga
@SAVCARATINGA
https://www.diocesecaratinga.org.br